



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS - UFNT  
CAMPUS DE ARAGUAÍNA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

RAFAEL DA SILVA BEZERRA

**A ROTINA DOS FEIRANTES DO MERCADO MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA:  
A FEIRA EM MEIO A PANDEMIA**

Araguaína – TO

2022

RAFAEL DA SILVA BEZERRA

**A ROTINA DOS FEIRANTES DO MERCADO MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA:  
A FEIRA EM MEIO A PANDEMIA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Geografia para obtenção do título de Graduação e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes

Araguaína – TO

2022

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

B574r BEZERRA, RAFAEL DA SILVA .  
A ROTINA DOS FEIRANTES DO MERCADO MUNICIPAL DE  
ARAGUAÍNA: A FEIRA EM MEIO A PANDEMIA. / RAFAEL DA SILVA  
BEZERRA. – Araguaína, TO, 2022.  
31 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2022.  
Orientador: Luciano Guedes  
  
1. Feira, . 2. Cotidiano. 3. Covid-19. 4. Feirantes. I. Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

RAFAEL DA SILVA BEZERRA

**A ROTINA DOS FEIRANTES DO MERCADO MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA:  
A FEIRA EM MEIO A PANDEMIA**

Monografia avaliada e apresentada à UFNT –  
Universidade Federal do Norte do Tocantins –  
Campus Universitário de Araguaína, Curso de  
Geografia para obtenção do título de Geografia e  
aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela  
Banca Examinadora.

Data de aprovação: 24 / 06 / 2022

Banca Examinadora

*Luciano da Silva Guedes*

---

Prof. Dr. Luciano da Silva Guedes, UFNT (Orientador)



---

Prof. Dr. Marcelo Venâncio, UFNT (Examinador)

Araguaína, 24, de junho de 2022

*“Amadurecer é a parte mais linda da nossa jornada. Os aprendizados se tornam lições que nos moldam e nos transformam em pessoas melhores. O tempo nos ensina que algumas das certezas que carregamos com tanto orgulho, podem e devem ser reinventadas. “*

*Wandy Luz -2021*

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me permitido chegar até aqui, agradeço a minha família, aos meus pais Suely e Martiniano pelo apoio durante todo o sempre. Agradeço aos meus amigos, que são muitos, Kethlen Hemelly, Larissa Ayala, Gabriel Almeida, Ricardo Dias, Aline Fernandes, Lorena Lopes, Mariane Diniz, Jardel Almeida, ao meu irmão Rodrigo, aos meus parentes e a todos que de alguma forma me fizeram chegar aqui. E, por último agradeço aos meus professores desta instituição, pelo grande aprendizado que adquirir durante esses anos em que estive presente na instituição.

## **RESUMO**

Essa pesquisa está voltada para compreender as transformações ocorridas na feira do Mercado Municipal de Araguaína no período de pandemia, onde podemos notar profundas transformações que vão desde a higienização das bancas e produtos, quanto também nas readaptações para manter o distanciamento social e evitar a contaminação de feirantes e clientes pelo covid-19. Além disso, podemos observar o quanto os feirantes sofreram impactos econômicos na comercialização de seus produtos, já que com a pandemia grande parte dos clientes que são idosos, deixaram de frequentar a feira por medo, e, ou, por segurança. Também na pesquisa é possível observar imagens onde mostra o distanciamento das barracas, é gráfico onde mostra a porcentagem de produtos comercializados no local. E por último ainda, destaca-se a relação da pesquisa com o ensino da geografia em seus aspectos de lugar, e cotidiano, onde assim, se define o objetivo da pesquisa e sua contribuição acerca do tema.

Palavras-chave: Feira, Cotidiano, Covid-19, Feirantes.

## **ABSTRACT**

This research is aimed at understanding the transformations that took place at the Araguaína Municipal Market fair during the pandemic period, where we can see profound changes ranging from the hygiene of stalls and products, as well as the readaptations to maintain social distance and avoid contamination of fairs and customers by covid-19. In addition, we can observe how much the fairs have suffered economic impacts in the commercialization of their products, since with the pandemic, most of the customers who are elderly, stopped attending the fair out of fear, and, or, for safety. Also in the research it is possible to observe images showing the distance of the tents, it is a graph showing the percentage of products sold in the place. And finally, the relationship between research and the teaching of geography in its aspects of place and daily life is highlighted, where the objective of the research and its contribution on the subject are thus defined.

Keywords: Fair, Daily life, Covid-19, Market stalls.

### **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01 - Localização da zona urbana da cidade de Araguaína-TO

Figura 02- Praça das Nações em 1965

Figura 03 – Vista da Feira Municipal de Araguaína

Figura 04- Área da Feira Municipal de Araguaína até o momento do distanciamento

Figura 05 - Alguns dos produtos que podem ser encontrados

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01 - Alguns dos produtos que podem ser encontrados

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

PPGCom - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade

UFT - Universidade Federal do Tocantins

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>3 O ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA FEIRA MUNICIPAL.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 CONTEXTO DA FEIRA ANTES E DURANTE A PANDEMIA NA PERCEPÇÃO DOS FEIRANTES.....</b>	<b>22</b>
<b>3.2 O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O COTIDIANO.....</b>	<b>25</b>
<b>3.3 A FEIRA, ENSINO E COTIDIANO.....</b>	<b>29</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>5 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>32</b>

## **INTRODUÇÃO**

A cidade de Araguaína que está localizada na porção norte do estado do Tocantins, é uma cidade que possui grande importância para a região em que se insere, visto que é considerada uma cidade onde há oferta de serviços em sua estrutura urbana, dentre estes podemos citar, o comércio de roupas, o comércio alimentício, serviços financeiros e públicos, oferta de meios para a recreação e lazer, dentre outros. Neste contexto está presente a Feira Municipal de Araguaína, que carrega como principal oferta as mercadorias advindas do campo, a exemplo podemos citar a venda de frutas, verduras, alimentos naturais, objetos artesanais e outras diversas mercadorias.

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou o novo Coronavírus (SARS-CoV-2 ou COVID-19) como a mais nova pandemia mundial

da história recente (MORAIS et al, 2020). Diante deste contexto, o referido estudo teve como foco construir percepções acerca da pandemia de COVID-19 quanto ao seu impacto no cotidiano dos feirantes da Feira Municipal de Araguaína-TO. A pesquisa enfatiza a importância de se refletir acerca de tais modificações e seus impactos para a sociedade como um todo, primeiramente objetivando compreender o fenômeno a partir da observação e da participação no cotidiano de um dado grupo populacional a fim de observar sob um olhar científico seus modos de vida e a identidade cultural presente em seu cotidiano. Ainda vale lembrar que para compor os dados desta pesquisa, foi necessária a realização de entrevistas com os feirantes. Ademais, a problemática proposta nesta pesquisa propõe realizar uma interconexão com o ensino de Geografia na educação básica, haja vista a quantidade significativa de dados que são obtidos a partir de pesquisas que percorrem sobre esta temática.

É importante considerar que o feirante participa das dinâmicas urbanas, seja na elaboração do mercado como um espaço de trocas e de sociabilidades, que são fundamentais para a vida cidadina (VEDANA, 2013), logo, vale notar que o feirante é responsável pelas transferências de produtos entre as mais diversas localidades do espaço geográfico, ou seja, do campo para a cidade, seja ele produtor agrícola ou não (Vedana, 2008).

Alguns elementos são importantes a serem destacados neste trabalho, dentre eles: realizar a contextualização histórica da feira municipal de Araguaína- TO, a partir do acervo bibliográfico disponível; acompanhar a rotina dos feirantes da feira municipal de Araguaína; realizar fotografias, a fim de documentar os momentos presenciados durante o processo de pesquisa; apresentar acepções acerca do cotidiano dos feirantes antes e após a pandemia de Covid-19.

A metodologia para elaborar este trabalho, está pautada sob uma perspectiva participativa, ou seja, para compor e evidenciar as problemáticas apresentadas foram necessárias participações junto à rotina dos feirantes. Neste sentido, buscou-se abordar as experiências vividas pelos feirantes fotografias de momentos vivenciados em conformidade com acepções teóricas de autores lidos a respeito da temática.

Inicialmente foi necessária a leitura de obras (artigos, monografias, teses e outros) que abordam acerca deste tema, a fim de esclarecer por meio das ideias e métodos de outros autores sobre como é a realização de trabalhos científicos acerca de grupos populacionais tradicionais e que possuem uma certa historicidade com sua localidade. Logo após, foi realizada uma análise comparativa para evidenciar a feira

municipal de Araguaína em meio à pandemia de COVID-19 e as mudanças percebidas a partir da percepção dos comerciantes (feirantes).

O presente trabalho está estruturado em três capítulos, uma introdução as considerações finais. O primeiro capítulo, elenca a historicidade do município e a concepção inicial da feira. No segundo, procura-se apresentar as etapas da pesquisa, tanto as entrevistas quanto as fotografias obtidas às quais demonstram o cotidiano dos feirantes antes e durante a pandemia a fim de elaborar análises comparativas de seu cotidiano, e sua percepção enquanto identidade cultural, bem como iniciar a problematização proposta nas entrelinhas desta monografia. No terceiro capítulo, apresenta-se propostas para atividades na educação básica, sobretudo nos conteúdos presentes na disciplina de Geografia.

#### • **O ESPAÇO URBANO DE ARAGUAÍNA E O CONTEXTO HISTÓRICO DA FEIRA MUNICIPAL**

O espaço urbano da cidade de Araguaína possui uma historicidade que remonta ao período de quando o estado do Tocantins pertencia a Goiás, em meados do século XIX (SILVA, 2019). Por sua vez SILVA (2015), aborda acerca da localização desta cidade quando diz que:

Araguaína está localizada na região Ocidental do Tocantins, no meio dos paralelos 5° e 10°. Fica no extremo norte do Estado, a 7° 11' e 28" de Latitude, 48° 12' e 26" de Longitude e com Altitude média de 277 metros. (ARAÚJO, 2000). Araguaína fica distante de Palmas – 393 km, de Goiânia – 1165 km, de Brasília – 1067 km, de Imperatriz (MA) – 257 km e de Marabá (PA) – 312 km. (PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAGUAÍNA, 2015).  
[...]O município possui ainda estes limites territoriais: Ao Norte – Santa Fé do Araguaia, Muricilândia, Carmolândia e Aragominas; Ao Sul – Pau D'arco, Arapoema e Nova Olinda; A Leste – Wanderlândia e Babaçulândia; A Oeste – Estado do Pará. (P 32)

Araújo (2000) diz que os primeiros habitantes do território que hoje constitui o município de Araguaína, foram os indígenas do povo Karajá. Essas ricas terras estão compreendidas entre os Rios Lontra e Andorinhas, que são afluentes da margem direita do Rio Araguaia. A figura 01 apresenta a localização do município de Araguaína, com destaque para a sua mancha urbana.

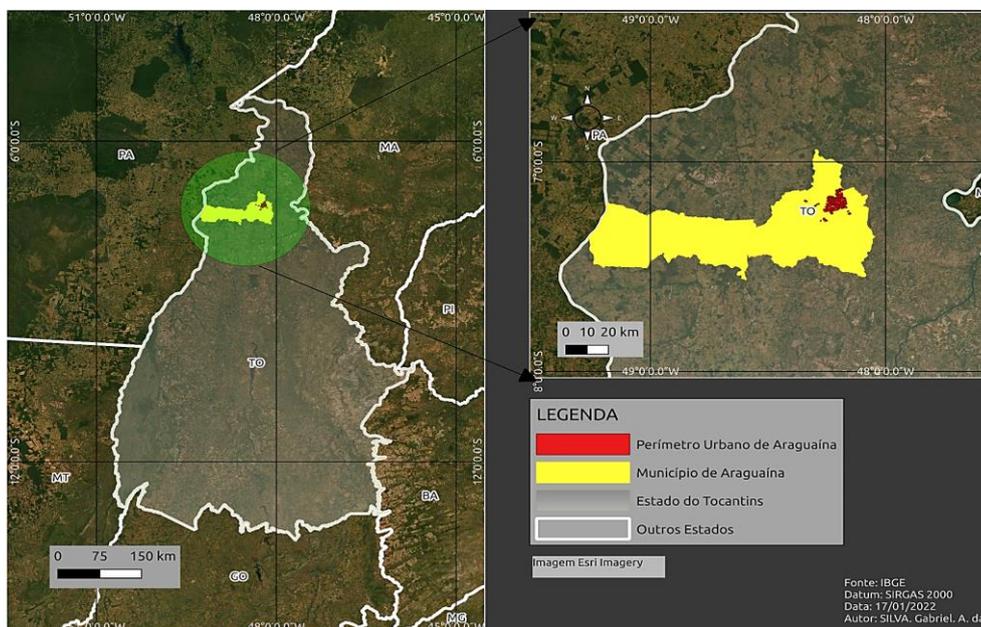
Ainda segundo Araújo (2000) a vinda da família de João Batista da Silva, que era de Paranaguá no Estado do Piauí, para esta região foi de grande importância para o desenvolvimento deste espaço que seria a futura cidade de Araguaína. Antônio

Themístocles Barbosa da Silva, relata em seu trabalho através da citação de alguns outros pesquisadores desta região que. A família se estabeleceu à margem direita do Rio Lontra, cujo local ficou conhecido pelo nome de Livre-nos Deus em virtude do temor que tinham tanto de animais selvagens quanto dos próprios indígenas. Logo o povoado passou a se chamar Lontra (ARAÚJO, 2000).

Araújo (2000) menciona que a princípio, estes primeiros desbravadores se dedicavam à lavoura de subsistência e levavam sua produção para ser vendida no povoado do Coco, atual Babaçulândia.

Logo depois começaram a implantar a cultura do café que chegou a ser predominante. A nova cultura não se mostrou bem-sucedida em virtude da grande dificuldade de escoamento, visto que não havia nenhuma via terrestre para isso apesar de haver estradões de tropa. Tal afirmação é corroborada pelo pensamento de Albuquerque (2006) apud Brito e Dias (2012). Segundo esse autor, os pioneiros de Araguaína não conheciam máquinas e nem tão pouco estradas, o que eles conheciam eram pequenos trechos abertos em meio à mata, por onde passavam com animais, e que ligavam às cidades de Babaçulândia e Filadélfia. (ARAÚJO, 2000, p. 33)

**FIGURA 01 - Localização da zona urbana da cidade de Araguaína-TO**



Fonte: SILVA, Gabriel Almeida. Adaptada pelo autor.

A partir das acepções dos autores destacados, podemos perceber que a formação do território de Araguaína se deu mediante uma série de etapas. A figura 02 representa uma fotografia antiga da Praça das Nações localizada no Centro da cidade de Araguaína; na fotografia é possível observar algumas pessoas portando ferramentas como se estivessem participando de alguma construção enquanto algumas outras pessoas observam.

A partir disto, podemos abordar acerca da mobilidade do território e de sua construção, pois o território ao mesmo tempo que é fixo é também móvel (SILVA, 2019). Silva (2019) em seu trabalho ainda apresenta alguns autores tais como Bonnemaison (1981) e Haesbaert (2006) pois ao abordarem o pensamento acerca da mobilidade e estaticidade do território dizem que.

[...] um território, antes de ser uma fronteira, é primeiro um conjunto de lugares hierarquizados, conectados a uma rede de itinerários. [...] engloba ao mesmo tempo aquilo que é fixação [enraizamento] e aquilo que é mobilidade, em outras palavras, tanto os itinerários quanto os lugares. [...] tanto tem a ver com algo fixo, quanto com o que é móvel (BONNEMAISON, 1981, pp. 253-54) apud (HAESBAERT, 2006, p. 280).



[repercussao/77453/"](https://www.portalnorte.com.br/vitrine-cultural/vitrine-cultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao/77453/)      [HYPERLINK](#)      ["https://www.portalnorte.com.br/vitrine-cultural/vitrine-cultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao/77453/"](https://www.portalnorte.com.br/vitrine-cultural/vitrine-cultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao/77453/)      [HYPERLINK](#)  
["https://www.portalnorte.com.br/vitrine-cultural/vitrine-cultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao/77453/"](https://www.portalnorte.com.br/vitrine-cultural/vitrine-cultural-77453-internauta-araguainense-posta-fotos-antigas-de-araguaina-no-facebook-e-se-surpreende-com-repercussao/77453/)>

Acesso em: 28 de abril de 2022.

A partir das idéias de Bonnemaïson (1981) e Haesbaert (2006), podemos lembrar do feirante, pois este se torna uma importante concepção do que é o próprio território, ou seja, o feirante é o transportador dos produtos que são produzidos a partir do território, seja no transporte de grãos, verduras, frutas, roupas, materiais de artesanato e dentre outros que circulam o meio rural (local de produção) e que chegam até o urbano. Tais atos, desde o ir e vir do feirante, provocam uma articulação da qual o espaço urbano é dependente, daí podemos destacar tal importância, e neste caso estes fluxos ocasionam em rotina e cotidiano.

Corrêa (1995) diz que o espaço, em termos gerais, é o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado. Neste sentido, o feirante torna-se um elemento de grande importância e participando ativamente deste espaço na medida é responsável por fazer o tráfego dos produtos do campo, da indústria ou de outros locais para a cidade, e neste caso para a Feira Municipal de Araguaína.

Consoante ao pensamento do parágrafo anterior, o que se pode observar é que de certa forma os feirantes possuem uma relação intrínseca com a natureza, uma vez que advém deste meio natural aquilo que será meio necessário à sua subsistência, logo as técnicas aqui são fundamentais, uma vez que esta apropriação do meio natural necessitará de instrumentos para a sua produção. Acerca disto, Santos (1996) diz que:

É por demais sabido que a principal forma de relação entre o homem e a natureza, ou melhor, entre o homem e o meio, é dada pela técnica. As técnicas são um conjunto de meios instrumentais e sociais, com os quais o homem realiza sua vida, produz e, ao mesmo tempo, cria espaço. Essa forma de ver a técnica não é, todavia, completamente explorada. (p. 16)

Logo, para assumir uma reflexão acerca do que é este feirante é necessário o diferenciar dos demais e na tentativa de distinguir o feirante dos demais participantes do urbano, Vedana (2013) através de sua reflexão em Weber (1979) diz que:

Tratar o feirante como um trabalhador urbano pode parecer uma afirmação óbvia num primeiro momento, mas permite-me refletir sobre as complexidades que produzem a emergência dessa figura: o feirante, o comerciante e o mercador. [...] voltando para os mercados de rua e observando esse feirante em suas práticas de trabalho, evidenciam-se pouco a pouco estas múltiplas camadas: é proprietário de seu negócio – que se torna um negócio da família –, mas não exatamente um micro ou pequeno empresário, não opera apenas na administração ou gestão, embora também o faça. Ainda que proprietário e consciente de sua hierarquia frente a outros colegas de banca que podem ser seus empregados ou familiares, engaja-se nas tarefas mais básicas de seu processo de trabalho, como montar e desmontar a banca, varrer o chão, etc. de forma que, apenas observando as atividades e os gestos de trabalho de maneira superficial, não acedemos a essa hierarquia. Ao mesmo tempo, sistematiza uma série de conhecimentos sobre economia, agricultura, alimentos, importações, etc. (p. 45)

Tais características apontadas por Vedana (2013) também são pertencentes aos feirantes de Araguaína, pois estes mantêm uma rotina que são características destes sujeitos e que funcionam de forma semelhante da definição de um perfil, e de modo a validar tais informações a figura 3, apresenta parte da Feira Municipal de Araguaína, tal fotografia foi realizada durante o processo de pesquisa deste trabalho a fim de assegurar uma base de dados fotográfica dos momentos ali experienciados.

A figura 3 apresenta feirantes em suas barracas anunciando e expondo seus produtos, que conforme visto são em sua maioria produtos advindos do campo, como frutas, verduras, peixes, temperos variados e dentre outros, também é possível notar outras pessoas que possivelmente estão observando os produtos ao se comunicarem com os feirantes.

### **Figura 03 – Vista da Feira Municipal de Araguaína**



Fonte: BEZERRA, Rafael da silva, 2021.

Aliados aos dados fotográficos, as entrevistas possuem tão importância quanto, uma vez que trazem a partir da experiência daqueles que compõe o fundamento desta pesquisa, que são os próprios feirantes, logo o “Entrevistado A” apresentou a seguinte fala quando lhe foi perguntado acerca da sua rotina antes da pandemia de COVID-19:

[...] aqui na feira era diferente, o movimento era maior, vendia mais e a gente não tinha medo de doença ou alguma coisa assim, as pessoas pegavam nos produtos e se sentiam mais a vontade em chegar perto e perguntar o preço, hoje é diferente a feira é mais vazia e tem menos vendas e o que percebi principalmente foi que o numero de pessoas mais velhas diminuiu acho que

ficaram com medo do vírus e aí acabam pedindo pra algum vizinho ou filho ou parente vim comprar.

A partir do exposto podemos voltar à problemática desta pesquisa, que se trata da mudança ocorrida no cotidiano dos feirantes durante a pandemia da COVID-19. Neste sentido, o que se notou durante a elaboração do texto foi a importância em descrever tais modificações a partir das próprias experiências daqueles que são protagonistas da feira, ou seja, os próprios feirantes.

A respeito da entrevista e da autenticidade dos dados adquiridos durante a pesquisa e no que tange ao sentido de pesquisar com o uso desta ferramenta podemos citar RIBEIRO (2008) quando diz que “A elaboração de um projeto de monografia exige, essencialmente, que se entenda o que é uma pesquisa científica, por que e para que se pesquisa. ”, Podemos evidenciar tal ideia a partir da própria necessidade de se apropriar de entrevistas durante a elaboração deste trabalho, pois as entrevistas realizadas propiciaram dados qualitativos que deram norte ao projeto desenvolvido e garantiram a efetividade na investigação da problemática proposta, que foi a de perceber a partir das experiências dos próprios agentes (os feirantes) como estes observaram, presenciaram e sentiram tais mudanças a partir do contexto da pandemia de COVID-19. A respeito da pesquisa qualitativa, RIBEIRO (2008) diz que:

A pesquisa qualitativa surgiu a partir do trabalho em antropologia e sociologia. Sua inserção no contexto educacional, na década de 70, contribuiu para denunciar que os dados quantitativos precisavam de um novo olhar. A abordagem qualitativa apresenta-se como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pela realidade em investigação, em lugar da produção meramente de características e comportamentos. (p. 4)

Portanto, conforme os relatos obtidos durante a fase das entrevistas, o que pode perceber dos feirantes foram sentimentos de incertezas acerca do futuro da feira, pois muitos conforme em seus relatos disseram que têm medo da pandemia voltar com mais intensidade e acabar por tendo que encerrar os serviços prestados por estes, logo influenciado em sua renda e em seus meios de sobrevivência.

- **Contexto da feira antes e durante a pandemia na percepção dos feirantes**

A pandemia de COVID-19 se alastrou rapidamente por todo o território brasileiro, o intenso fluxo de pessoas contribuiu enormemente para este contágio intensificado que já ocorreu nos primeiros meses a partir do início da pandemia. Diante deste contexto a sociedade brasileira foi impactada das mais diversas formas, isto se deu mediante às restrições de contato, visto a necessidade de estabelecer o distanciamento social para evitar a propagação da doença. Neste sentido, MORAIS et al (2020) diz que:

Diante do número de casos crescentes, Araguaína, o maior município do Norte do Tocantins, considerado pólo econômico do estado por ser a localidade concentradora de um grande fluxo de pessoas, começou a adotar uma série de medidas severas para conter o avanço da doença, como o fechamento do setor logístico e comercial, além dos locais públicos a fim de evitar aglomerações, tornando obrigatório o uso das máscaras, conforme elucida o Decreto de Lei nº 2.017 de 06 de abril de 2020. (p.1)

Os relatos dos feirantes são bastante semelhantes e enfatizam sempre o distanciamento que ocorreu diante do cenário pandêmico, pois é percebido que tal distanciamento provocou sentimentos de infelicidade aos feirantes, neste sentido provocando modificações no espaço da feira.

“...antes da covid as barracas eram tudo misturada era todo mundo junto todo mundo alegre aquela coisa toda, depois da covid eles separaram as barracas em dois metros de distância ... todas ... todas elas foi ... o pessoal usa álcool em gel e máscara ... e ... é... já morreu gente da covid já ... gente próximo ali da gente sabe, da feira que é conhecido da feira ... já morreu muita gente”.

Abaixo segue a continuação do relato da entrevistada “A”. O relato corresponde acerca da ida dos idosos à feira, visto que estes eram o grupo considerado de risco, ou seja, que possuem maiores comorbidades em relação à doença provocada pelo vírus da COVID-19.

“...a ida dos idosos na feira caiu bastante né porque os parentes deles não querem deixar eles ir na feira, mais sempre tem um “velhinho” teimoso né que gosta de ir na feira ... mais sempre que a gente encontra eles são de máscara e sempre com um "tubinho" de álcool na mão”.

A partir do relato citado, pode-se notar inicialmente que a pandemia modificou a relação dos feirantes com a população, diante disto podemos citar o grupo da faixa etária de idosos que passaram a frequentar a feira com menos frequência devido às restrições em relação ao distanciamento bem como por estes fazerem parte da faixa etária mais vulnerável à doença.

Logo, o que se pode perceber a partir dos relatos bem como da constatação diante das experiências foi que muitos dos feirantes dependem deste trabalho para o seu sustento e o sustento de suas famílias, logo diante da necessidade financeira estes se arriscam ao se exporem ao público, “Milhares de pessoas vivendo nessas condições têm uma série de questões sociais que impedem as mesmas de permanecerem cumprindo o isolamento social recomendado pelo protocolo sanitário.” (MORAIS et al, 2020). Ainda sob esta perspectiva MORAIS et al (2020) diz que:

Na feira, localizada ao lado do Mercado Municipal de Araguaína, apesar de conter um público jovem, as pessoas idosas compõem a maioria dos frequentadores. Ao visualizar o registro, parece que essa faixa etária é literalmente público alvo da feira, uma vez que é justamente essas pessoas o grupo de risco de contaminação da doença. (Morais, 2020, p. 11)

Diante desta avaliação, é importante notar que o feirante é um sujeito emergente, visto que não caberá a ele escolher ou não entre trabalhar ou ficar em casa, pois este necessita de recursos financeiros conforme foi citado, ademais vale ressaltar a importância de políticas públicas que adentrem estas camadas, pois em épocas atípicas como a supracitada pandemia da COVID-19 fez por diminuir o número de vendas e porventura a capacidade de arrecadação da renda destas pessoas.

Vale lembrar, conforme a reportagem publicada pelo portal de notícias G1, que a prefeitura municipal de Araguaína realizou um mutirão a fim de alargar a área de cobertura da feira, com o objetivo de distanciar as barracas e evitar aglomerações entre os feirantes. A figura 04 abaixo refere-se a uma fotografia da área da feira municipal.

**Figura 04- Área da Feira Municipal de Araguaína até o momento do distanciamento**





demandou um (re) inventar nos modos de vida”. Diante disto a “Entrevistada B” relatou que:

hoje a gente tem que trazer pouca coisa pra vender porque se eu trago muita verdura elas pode estragar por que não vende tudo, porque as pessoas que vem são poucas e ai eu não posso ficar estragando produto porque ai eu não consigo lucrar e ganhar meu dinheiro, antes eu não me preocupava muito com isso porque geralmente em pouco tempo já vendia tudo mesmo que deixasse guardado depois...

Por fim, é nítido a mudança nas maneiras de se trabalhar na feira, de fato, diante dos relatos percebe-se que a pandemia ocasionou em novas técnicas e modos de trabalhar, visto que o principal fator para isto foi uma diminuição no número de pessoas que frequentavam o local.

#### • O ESPAÇO GEOGRÁFICO E O COTIDIANO

Durante a elaboração da pesquisa houve uma necessidade constante de detalhar a inserção do feirante dentro do espaço geográfico, ou seja, qual o seu papel diante das transformações presentes neste meio, que é o objeto de estudo da ciência geográfica.

Nesta mesma percepção há um impasse, pois torna-se necessária também a aceção do que é este espaço geográfico, é comumente que a ciência se renova e se remodela a partir das novas visões e constatações que lhe é concedida. Neste caso, para a ciência geográfica o estudo do espaço geográfico é o seu objeto. Logo, o que é o espaço geográfico? Em uma tentativa de responder a esse questionamento, levantou-se uma série de bibliografias que dissertam acerca disto, dentre estas está a obra de Santos (1996) e o artigo de Braga (2007), A ideia da utilização deste artigo para compor uma importante etapa desta pesquisa, deu-se diante da objetividade do artigo citado, pois foi percebido que sua leitura simples e didática compreende melhor a proposta abordada.

Braga (2007) inicia o seu artigo, propondo a seguinte ideia introdutória:

As citações dos geógrafos britânicos e professores da Universidade de Londres Wooldridge e Gordon East e do renomado geógrafo brasileiro Milton Santos sinalizam a crise epistemológica da Geografia, que acabou por marginalizar o seu objeto, o espaço geográfico. É claro que o contexto atual é diferente, muitos avanços teóricos foram realizados, e a própria obra de Milton Santos é um bom exemplo disso. Contudo, aquilo que o geógrafo francês Yves Lacoste nomeou uma vez de “geografia da crise” ainda atormenta a Geografia. (p.65)

Ainda na continuidade na ideia BRAGA (2007) aborda acerca da visão de autores clássicos para a geografia, dentre estes estão Kant e Vidal de La Blache, que viverão momentos de relevante importância para a definição do objeto de estudo da ciência geográfica.

[...] perceber-se que muitos pontos destacados de autores diferentes apresentam certo grau de semelhança. Isso em função da herança da geografia alemã e da geografia francesa, além de outras ciências como a sociologia e a história e do legado da filosofia ocidental. Entendemos que a Geografia Humana não é dicotômica com relação à Geografia Física (como quer Kant), pois pensamos um espaço da sociedade, uma vez que o homem não age sozinho no mundo. Para VIDAL DE LA BLACHE (s/d), a Geografia Humana abarca os aspectos físicos e humanos, mas que podem ser estudados de forma separada. O homem (fator geográfico de primeira ordem) domina a natureza e é dominado por ela. Existe uma luta entre o homem e a natureza, está possuindo uma dinâmica própria que influencia aquele. A Terra seria palco da ação do homem, mas dotada de vida. A ação do homem seria contingente, ou seja, ele escolheria onde, quando e como agir e possuiria várias possibilidades. A Geografia compreende o conjunto da Terra (superfície terrestre) (VIDAL DE LA BLACHE, 1982). O meio é entendido como local onde coabita o diverso e seria sinônimo de adaptação (VIDAL DE LA BLACHE, 1982). A Geografia estuda os lugares, não os homens. O estudo das paisagens (que formam uma região) é feito pelo método descritivo, em que se define, se classifica e se deduz. Falar em homem significa falar em população em movimento (já que o homem não age sozinho no meio), indicando uma divisão do trabalho. O homem transforma o meio através da técnica que tende a fixá-lo ou enraizá-lo no ambiente. A cultura (modo de vida) é vista como enraizamento ambiental que forma um território. O espaço seria essa coabitação de homem e natureza e é preche de intencionalidade (já que depende da vontade do homem). (p. 66)

Para esta monografia talvez o aspecto cultural seja bastante evidenciado, visto o esforço que há em apresentar os modos de vida da população feirante, e neste caso a partir da raiz criada entre estes sujeitos e o território ao qual estes pertencem e ali realizam suas atividades cotidianas. Tais modos de vida preenchem de inúmeras formas estes espaços, pois de fato a temporalidade que estes possuem com o território da feira já é permanente e duradoura a depender da vontade destes, pois assim como é o feirante dependente deste trabalho é também dependente do feirante aquele que necessita e vai a procura dos produtos oferecidos.

A transformação deste espaço a partir da técnica também é um importante fundamento pois é a partir destas técnicas em que há a compreensão ou melhor a percepção do que é o feirante enquanto característica, e o que é o seu trabalho em relação aos movimentos existentes entre as camadas presentes na sociedade de Araguaína, e neste caso estes movimentos se referem aos próprios produtos que são em

maioria advindos do campo através da “ponte” que é realizada pelos feirantes para a cidade.

Para evidenciar esta proposta foi elaborado o gráfico 01 a partir das entrevistas realizadas acerca dos produtos que são comercializados pelos feirantes. As porcentagens mais altas significam que é o produto em maior quantidade existente, e conforme está diminuindo significa uma diminuição na quantidade destes produtos para a venda.

Vale lembrar que os dados do gráfico são relativos, ou seja, são referências a partir do que foi observado durante a realização da pesquisa à campo, logo os números apresentados podem variar devido à aproximação necessária à ser estabelecida, pois a feira é um local dinâmico, onde os produtos vêm e vão a todo momento. Neste sentido, grande parte dos produtos comercializados são legumes ou verduras, que por vezes possuem a precificação menor do que a dos supermercados e hipermercados existentes na cidade de Araguaína, conforme observado há ainda uma pequena quantidade de roupas e acessórios, uma outra pequena quantidade de eletrônicos que são comercializados e uma significativa quantidade de frutas e outros alimentos que são vendidos na feira.

### **Gráfico 01- Alguns Produtos Vendidos na Feira**

Fonte: BEZERRA, Rafael da silva, 2021.

Tais produtos são originados das mais diversas localidades, que vão desde a zona rural, atacadista, produtos importados, produtos da zona industrial e dentre outros, conforme declararam alguns dos feirantes. Este ponto da pesquisa foi de extrema importância para a continuidade da mesma, pois através destas observações pode-se notar a enorme mobilidade que os feirantes possuem dentro do espaço urbano, pois a diversificação de produtos também está relacionada à diversificação de origem dos mesmos, logo evidenciando ainda mais a importância destes.

A figura 05, abaixo, apresenta a diversidade de origens dos produtos comercializados na feira. Este gráfico foi elaborado a partir das entrevistas realizadas, cujo objetivo foi identificar parte de alguns produtos comercializados na feira, neste sentido não foi possível realizar a contagem ou tipo dos produtos.

**Figura 05 - Alguns dos produtos que podem ser encontrados**



Fonte: Adaptado pelo autor. Com base nas entrevistas.

- **A FEIRA, ENSINO E COTIDIANO**

No âmbito de um maior aprofundamento bem como de reflexões acerca do ensino de Geografia, notou-se a importância de relacionar a feira municipal de Araguaína com o ensino de Geografia através daquilo que chamamos de cotidiano. Neste sentido, torna-se necessária a compreensão de “lugar” e “cotidiano” e tendo como foco a reflexão do ensino de geografia através das relações locais presentes na vida em sociedade.

Para iniciar esta discussão o trabalho denominado de A contextualização do cotidiano nas práticas do ensino de Geografia em GOUVEIA (2018), nos forneceu inúmeras acepções teóricas, este trabalho foi de enorme importância para a construção desta monografia bem como para estabelecer a relação entre o cotidiano dos feirantes de Araguaína e o ensino de Geografia, neste sentido conforme SANTOS et al (2014):

[...] O lugar foi e é interpretado de diferentes formas ao longo do tempo, passando por amplas reflexões acerca do seu conceito [...] com um vasto leque de definições não são raras concepções diferentes acerca de lugar, mas para a Geografia – em especial a Geografia Humanista- o conceito de Lugar é concebido através das relações de afetividade e de pertencimento a uma determinada localidade/território. (p. 2)

Por sua vez, Relph e Leite (1998) procuram uma definição que vai além da localização geográfica ao afirmarem que o lugar “Não se refere a objetos e atributos das localizações, mas a tipos de experiência e envolvimento com o mundo, a necessidade de raízes e segurança”.

Logo, ao pensarmos na educação geográfica bem como na importância de se formar o pensamento geográfico através da cidadania nas aulas apresentadas na escola, esta conceituação de lugar torna-se chave ao pensar na atuação do professor de Geografia diante de conteúdos que estão ligados a tradições e cotidianos de grupos populacionais, visto que diante das experiências adquiridas tanto diante da leitura de outros textos que abordam este tema bem como nas próprias experiências em sala de aula, explicar tais conteúdo a partir do próprio cotidiano torna-se mais atrativo aos estudantes, uma vez que estes passam a compreender com olhares mais refinados o seu próprio espaço geográfico, ou seja, onde vivem e realizam as tarefas diárias de sua vida.

Observar a sociedade ao redor é uma atividade curiosa, pois por vezes os alunos de maneira recorrente trazem aos professores em sala de aula questionamentos que estes mesmos observam em seus cotidianos. Neste sentido, torna-se necessária a caracterização de alguns atributos extremamente relevantes ao ensino de Geografia,

estes atributos que elencados na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) podem fornecer maneiras de compreender e guiar tal atuação.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem”, permitindo que os alunos desenvolvam aproximações e compreensões sobre os saberes científicos, a respeito da natureza, do território e da territorialidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BNCC, p. 366).

Segundo Carlos (2007), “O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida”, ou ainda, “O lugar é o mundo do vivido, é onde, se formulam os problemas da produção no sentido amplo, isto é, o modo onde em que é produzida a existência social dos seres humanos. ”

#### • **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em virtude dos fatos mencionados podemos observar o quando a cidade de Araguaína evoluiu, e tornou-se importante para a região do norte do Tocantins, e tendo como sua grande importância a comercialização, contudo, de produtos em feiras, como mencionado o Mercado Municipal de Araguaína, onde temos um grande número de feirantes com os mais diversos produtos, onde gera uma economia não só já cidade de Araguaína, como também nas suas regiões vizinhas, já que muitos feirantes residem na zona rural, pertencendo a municípios vizinhos.

Durante a pesquisa foi visto a dificuldade dos feirantes em trabalhar durante a pandemia, visto que algumas vezes a feira foi suspensa, e, além disso o número da clientela que diminuiu bastante, principalmente de idosos, que são em parte, a maior parte do público que frequenta o local. Não só os feirantes sofreram as consequências

econômicas, mas também a sociedade em geral, e através da pesquisa podemos observar o grande impacto que a covid-19 causou ao município em termos econômicos.

Além disso, podemos observar a interferência da prefeitura do município, para da melhor forma garantir a segurança dos feirantes e dos seus clientes, através de medidas de segurança implementadas a fim de manter o distanciamento social e garantir a segurança dessas pessoas.

Por todos esses aspectos, observamos o quanto a pandemia mudou a rotina dos feirantes do Mercado Municipal de Araguaína, tanto em aspectos econômicos, quanto também na forma de trabalho, a readaptação desses trabalhadores em um cenário totalmente diferente do que viviam anteriormente, mais que apesar das adversidades, conseguiram continuar o trabalho e garantir o sustento de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

MORAIS, Alessandra da C. *et al.* FOTOETNOGRAFIA DA COVID-19: REPRESENTAÇÕES, COMPORTAMENTOS E PERCEPÇÕES NO NORTE DO TOCANTINS. **Participativa: Ciência Aberta em Revista**, Araguaína, v. 2, n. 2, p. 1-14, dez. 2020. Disponível em: <https://revistaparticipativa.wordpress.com/2021/01/16/fotoetnografia-da-covid-19-representacoes-comportamentos-e-percepcoes-no-norte-do-tocantins/>. Acesso em: 23 abr. 2022.

VEDANA, Viviane. FAZER A FEIRA E SER FEIRANTE: a construção cotidiana do trabalho em mercados de rua no contexto urbano\*. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 41-68, 01 jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/C7cdWKqZSyDDcgbphcRWhvg/?lang=pt>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRUNO, Aloisio Orione Martins. **IDENTIDADE CULTURAL E TERRITORIALIDADE DE LAZER EM ARAGUAÍNA – TO**. 2018. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2018. Cap. 3. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1721>. Acesso em: 23 abr. 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4Ed, São Paulo. Editora: Universidade de São Paulo, 2006.

SILVA, Antônio Themístocles Barbosa da. **TERRITÓRIO, TERRITORIALIDADE E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: USO DA LATERAL PALATAL /ʎ/ POR FEIRANTES DE ARAGUAÍNA**. 2019. 125 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, 2019. Cap. 3. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/1645>. Acesso em: 23 abr. 2022.

BRAGA, Rhalf Magalhães. O ESPAÇO GEOGRÁFICO: UM ESFORÇO DE DEFINIÇÃO\*. **Geosp - Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 65-72, 01 jan. 2007. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/74066/77708>. Acesso em: 23 abr. 2022.